VIAGEM DT1

UMA HISTÓRIA PARA TODAS AS CRIANÇAS QUE INICIAM A VIAGEM DA DIABETES TIPO 1 EM ESTÁDIO INICIAL



O INÍCIO DE UMA VIAGEM

O Vasco Travessia estava no consultório do médico, com o coração a bater muito rápido. Tinha feito recentemente um teste de rastreio para a diabetes tipo 1 e, agora, o Dr. Glico tinha os resultados: havia autoanticorpos no sangue do Vasco. A presença de dois ou mais destes marcadores especiais significava que o Vasco estava no estádio inicial da diabetes tipo 1.

— O que é que isto significa? — perguntou o Vasco, com uma voz muito baixinha.

O Dr. Glico sorriu com carinho. — Significa que tens uma grande viagem pela frente, Vasco. Mas eu conheço um sítio que te vai ajudar a ganhar confiança para a enfrentar... um lugar que muito pouca gente conhece...



Referências para mais informação

1. Phillip M, et al. Diabetologia. 2024;67(9):1731-59 [publicado em simultâneo na Diabetes Care. 2024;47(8):1276-98].



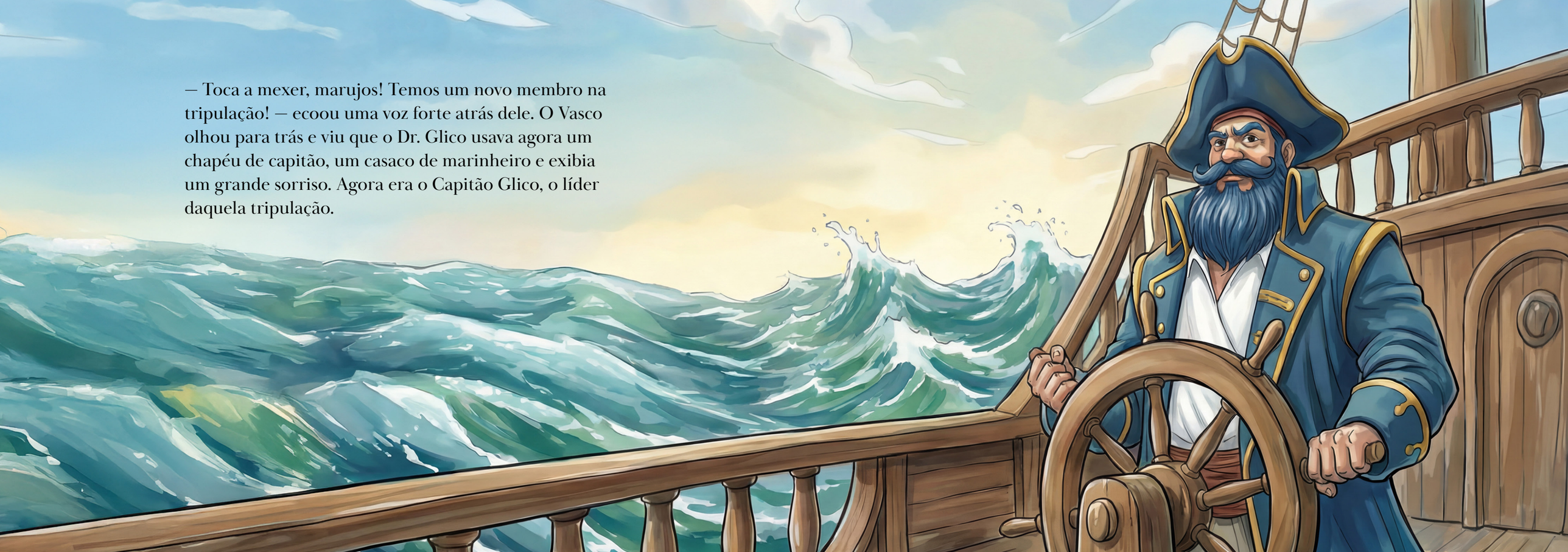
O médico caminhou até uma porta que ficava ao fundo do consultório. Abriu-a e, de repente, uma brisa fresca de ar salgado soprou lá de dentro, trazendo o som das ondas e das gaivotas. Com um gesto, convidou o curioso Vasco a aproximar-se. O Vasco deu um passo em frente, atravessou a porta e entrou...

... a bordo de um navio
magnífico: o S.S. Viagem DT1!
O Vasco olhava para tudo
com os olhos muito abertos,
maravilhado com o que via.





Os marinheiros baloiçavam em cordas e levantavam as velas, enquanto o navio navegava veloz sobre ondas de um azul cristalino.



— Toca a mexer, marujos! Temos um novo membro na tripulação! — ecoou uma voz forte atrás dele. O Vasco olhou para trás e viu que o Dr. Glico usava agora um chapéu de capitão, um casaco de marinheiro e exibia um grande sorriso. Agora era o Capitão Glico, o líder daquela tripulação.



Este, Vasco, é o mundo onde as crianças com diabetes tipo 1 em estádio inicial aprendem a navegar pelos mares da diabetes — explicou o Capitão Glico.

O Vasco olhou em redor, sentindo um friozinho na barriga de tanto nervosismo.

— Tenho mesmo de fazer isto? — sussurrou ele.

O Capitão Glico acenou com a cabeça.
— A viagem já começou dentro de ti, Vasco. Mas não vais navegar sozinho.

Antes que o Vasco conseguisse dizer mais alguma coisa, sentiu uma mão pousar suavemente no seu ombro.

Era a Alice Âncora, uma das suas companheiras de tripulação. Ela usava um colar lindo com uma estrela-do-mar e tinha um sorriso caloroso e acolhedor.

— Vasco — disse o capitão —, esta é a Alice, a minha imediata. Ela já navega pelos mares da diabetes tipo 1 há muitos anos e está aqui para te ajudar.

O Vasco continuava espantado e um bocadinho nervoso. A Alice percebeu logo pela cara dele.

— É normal sentires-te assim — disse a Alice com doçura. — Lembra-te: podes sempre conversar sobre o que sentes com alguém em quem confies.



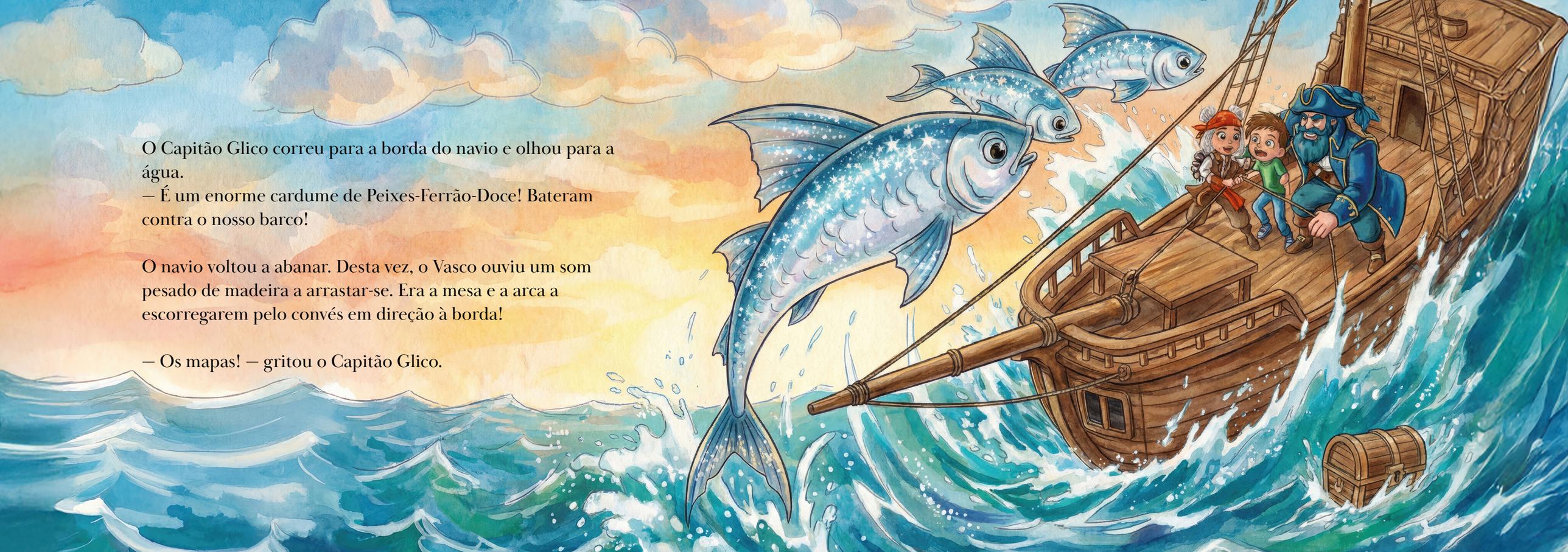


OS MAPAS DESAPARECIDOS

O Capitão Glico saltou para as cordas do mastro, para que toda a tripulação o pudesse ver.
— Alguém que me traga a arca com os mapas! Vamos mostrar ao jovem Vasco para onde vamos navegar!

O convés encheu-se de agitação. Afastaram-se as cordas, arranjou-se uma mesa e o marinheiro mais forte do navio apareceu a carregar uma arca pesada. Pousou-a na mesa com um estrondo. Mas, no momento em que o Capitão Glico a ia abrir — ZÁS! O navio inteiro baloiçou fortemente para o lado. A Alice agarrou-se ao Vasco e a uma corda para não caírem.
— O que foi isto?! — gritou o Vasco.





O Capitão Glico correu para a borda do navio e olhou para a água.
— É um enorme cardume de Peixes-Ferrão-Doce! Bateram contra o nosso barco!

O navio voltou a abanar. Desta vez, o Vasco ouviu um som pesado de madeira a arrastar-se. Era a mesa e a arca a escorregarem pelo convés em direção à borda!

— Os mapas! — gritou o Capitão Glico.

O Vasco e a Alice correram para agarrar a arca, mas já era tarde demais. Com mais um balanço do navio, a arca escorregou pela borda e caiu ao mar levantando um enorme salpico.





Uma missão

O Capitão Glico, a Alice e o Vasco espreitaram pela borda do navio. Conseguiram ver a arca a afundar-se, a ir cada vez mais para o fundo, em direção à escuridão do oceano.

— Caiu no Recife do Pâncreas. Precisamos de alguém pequeno para mergulhar e ir procurar a arca — disse o Capitão Glico.
— Sem esses mapas, não vamos conseguir navegar como deve ser nesta nossa viagem da diabetes tipo 1.

A Alice deu logo um passo em frente.
— Eu vou! — disse ela, virando-se depois para o Vasco com um olhar desafiador. — Mas dava-me jeito ter um parceiro de mergulho.

O coração do Vasco começou a bater muito forte. O oceano parecia tão fundo e escuro. Ele estava com medo, mas sabia que a tripulação precisava mesmo daqueles mapas.
— Eu... posso tentar — disse o Vasco, timidamente.

O Capitão Glico deu-lhes uma palmada carinhosa nas costas.
— Esta é, na verdade, uma excelente oportunidade para explorares o Recife do Pâncreas.
Vais aprender muito lá em baixo, Vasco. E não te esqueças de dar um olá ao meu grande amigo Professor Tinteiro, ele sabe tudo sobre a diabetes tipo 1.



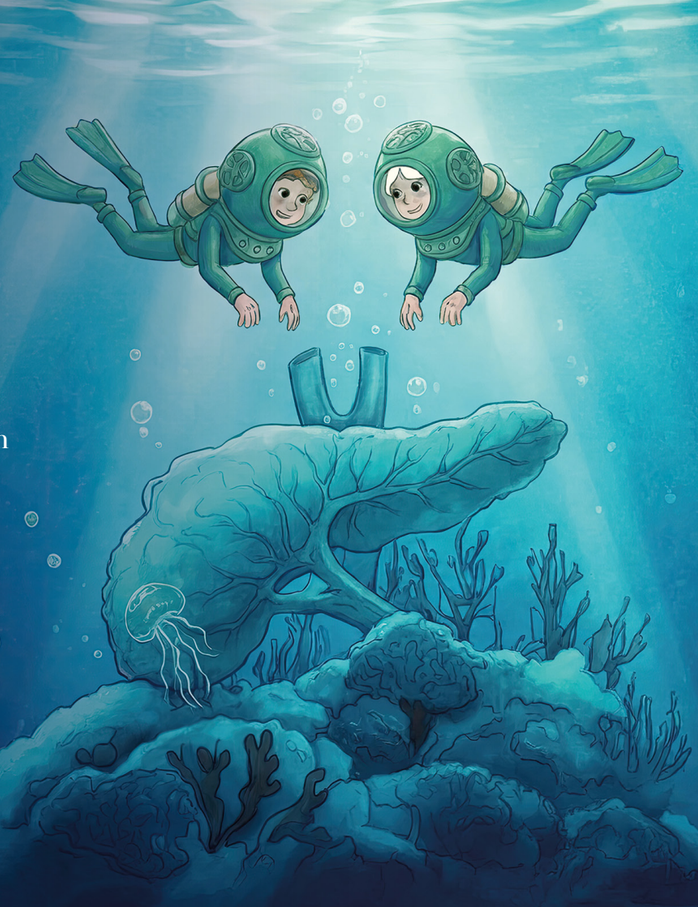
O capitão entregou-lhes os capacetes de mergulho.
— E fiquem atentos aos Peixes-Ferrão-Doce. Se os virem, é sinal de que pode haver sarilhos a caminho.
Se isso acontecer, avisem logo!

O Vasco e a Alice acenaram com a cabeça, vestiram o fato de mergulho e aproximaram-se da borda do navio. A Alice saltou logo para a água, mas o Vasco hesitou por um momento. Era um grande passo. Deu uma inspiração profunda... e mergulhou no oceano.



MERGULHANDO NO RECIFE DO PÂNCREAS

A água estava fresca e tinha uma cor azul-esverdeada. O Vasco e a Alice batiam as barbatanas, nadando cada vez mais fundo. Lá em baixo, o recife começou a aparecer. Era um campo maravilhoso de corais com formas muito estranhas, a perder de vista.



— Este é o Recife do Pâncreas — disse a Alice através do intercomunicador do capacete.

— O que é um pâncreas? — perguntou o Vasco, maravilhado com a beleza dos corais.

— É a parte do nosso corpo que não está a funcionar muito bem — explicou a Alice.

O Vasco inspirou profundamente... e continuou a nadar para o fundo.

EXPLORANDO O PÂNCREAS POR DENTRO

De repente, oito tentáculos roxos surgiram por trás de uma formação de corais e o Professor Tinteiro apareceu a flutuar, muito sábio, com os seus olhos a brilharem por trás de uns óculos pequeninos.
— Ah, quem temos aqui? Tripulação do navio do Capitão Glico a explorar o recife? Bem-vindos! Bem-vindos! — disse ele alegremente. — Deixem-me mostrar-vos este sítio.



— Na verdade, Professor Tinteiro, estamos numa missão muito importante — tentou explicar a Alice. Mas o Professor limitou-se a acenar com um tentáculo.
— Nada é mais importante do que o conhecimento, menina Alice.

A Alice sorriu para o Vasco com cumplicidade. Aquele era o Professor Tinteiro, e nada no mundo o conseguiria impedir de dar uma lição!



O Professor Tinteiro apontou com os seus tentáculos para um coral ali perto.
— Sabem, o vosso pâncreas ajuda a controlar os níveis de uma coisa chamada glicose. A glicose vem da comida que comemos e dá-nos a energia de que precisamos para correr, nadar e brincar.

Referências para mais informação
2. Röder PV, et al. Exp Mol Med. 2016;48(3):e219.

O Vasco nadou mais para perto, fascinado com o coral.

— Então, o que é que se passa com o meu? — perguntou o Vasco, um bocadinho envergonhado.

O olhar do Professor Tinteiro era muito carinhoso.
— O teu corpo tem uma equipa de defesa fantástica chamada sistema imunitário. É como as criaturinhas que vivem neste coral. Normalmente, vivem tranquilas e trabalham muito para te proteger dos germes. Mas, na diabetes tipo 1, o sistema imunitário fica um bocado baralhado.

O Professor apontou para uns peixinhos que estavam a morder o coral.
— Ele ataca partes do pâncreas por engano, por isso o pâncreas deixa de conseguir produzir uma substância chamada insulina, que é necessária para transformar a glicose em energia. A glicose começa então a acumular-se cada vez mais no sangue, e é aí que começas a sentir isso no teu corpo.

A Alice aproximou-se do Vasco e sussurrou:
— E é nessa altura que os Peixes-Ferrão-Doce podem aparecer.

Referências para mais informação
3. Atkinson MA. Cold Spring Harb Perspect Med. **2012;2(11):a007641.**



O Professor começou a contar com os seus tentáculos: — “Glicose a mais no corpo pode fazer-te:

- Sentir muito cansaço;
- Ter muita sede;
- Ter de ir à casa de banho mais vezes do que o normal;
- Sentir muita fome, mesmo depois de já teres comido;
- Perder peso, mesmo que estejas a comer bem”.

O Vasco abriu muito os olhos.
— Isso não parece nada bom.



— No estádio inicial da diabetes tipo 1, o teu pâncreas ainda consegue manter-te saudável — explicou o Professor Tinteiro. — Mas, no futuro, vais precisar de uma ajuda para usar essa energia doce da forma correta.

A Alice nadou para o lado do Vasco.
— Não faz mal, Vasco. Vais ter muito tempo para te preparares para isso. Só precisas de estar atento a esses sinais e avisar um adulto quando os sentires. Agora, vamos lá encontrar aquela arca!

Referências para mais informação
1. Phillip M, et al. Diabetologia. 2024;67(9):1731-59 [publicado em simultâneo na Diabetes Care.2024;47(8):1276-98].
4. Diabetes UK. Diabetes signs & symptoms. Disponivel em: https://www.diabetes.org.uk/about-diabetes/symptoms (Consultado em fevereiro 2026).

A PROCURA DA ARCA

Os olhos do Professor Tinteiro brilharam.
— Ah, sim! Acho que vi uma arca a flutuar por aqui há uns minutos. Sigam-me!

Os três nadaram para longe do Recife do Pâncreas, descendo ainda mais na direção do fundo do oceano. À medida que deixavam para trás o coral colorido, a água ficava mais escura e o fundo do mar parecia enorme e cheio de sombras misteriosas.



O Vasco sentiu um arrepio de medo no peito. Era tudo tão grande e escuro ali em baixo. Mas a Alice apertou suavemente a mão do Vasco e sussurrou: “Estás a sair-te muito bem!”, e de repente a água já não parecia assim tão fria nem tão escura.



Ali está ela! — apontou o Professor Tinteiro com um tentáculo.

Ao longe, pousada no fundo de areia do oceano, estava a arca de madeira com os mapas lá dentro.

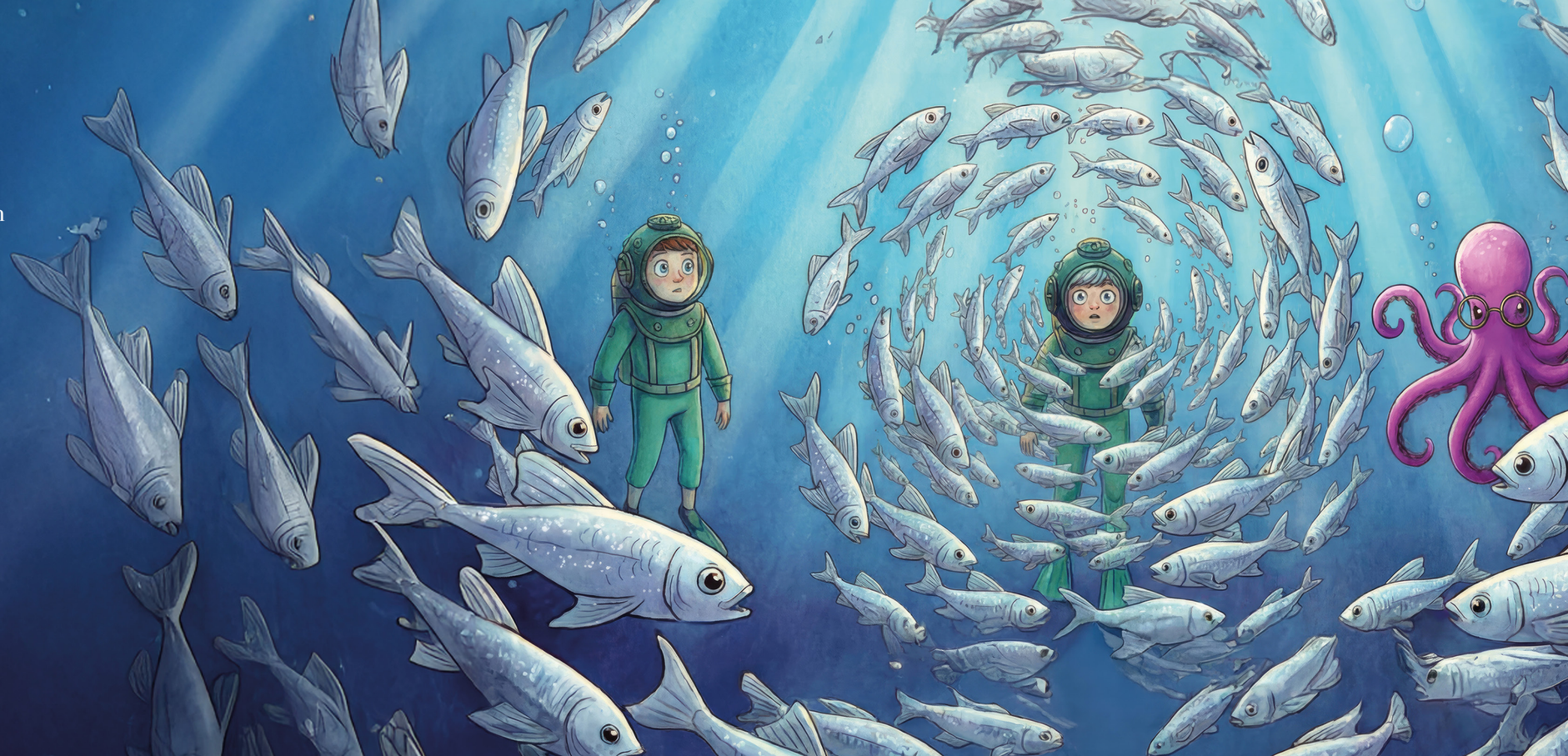
Começaram a nadar em direção a ela, com o Vasco a dar batidas de barbatanas firmes e constantes. Estavam quase a chegar quando...

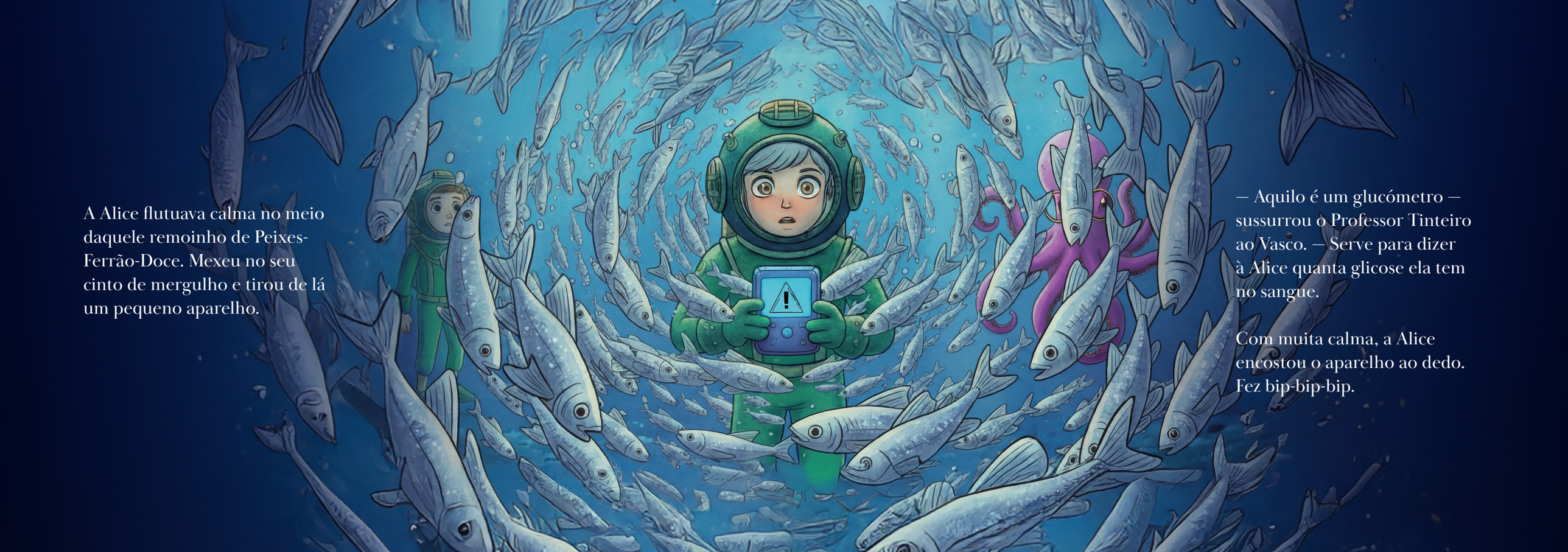


Um brilho de luz chamou a atenção do Vasco. O Vasco olhou para cima e ficou espantado. Centenas de peixes prateados e brilhantes nadavam na direção deles através da água. Moviam-se em remoinhos rápidos, lindos e brilhantes.

— Olhem, são os Peixes-Ferrão-Doce! — disse o Vasco, lembrando-se do aviso do Capitão Glico. Mas os peixes não estavam a nadar para o Vasco. Estavam a rodear a Alice!

O Professor Tinteiro acenou com a cabeça, com um ar sério.
— Muito bem visto, Vasco. Os Peixes-Ferrão-Doce são atraídos por quem tem muita glicose no sangue. Lembras-te da minha lição?
A Alice tem glicose a mais no sangue neste momento. É por isso que temos de estar atentos a eles.

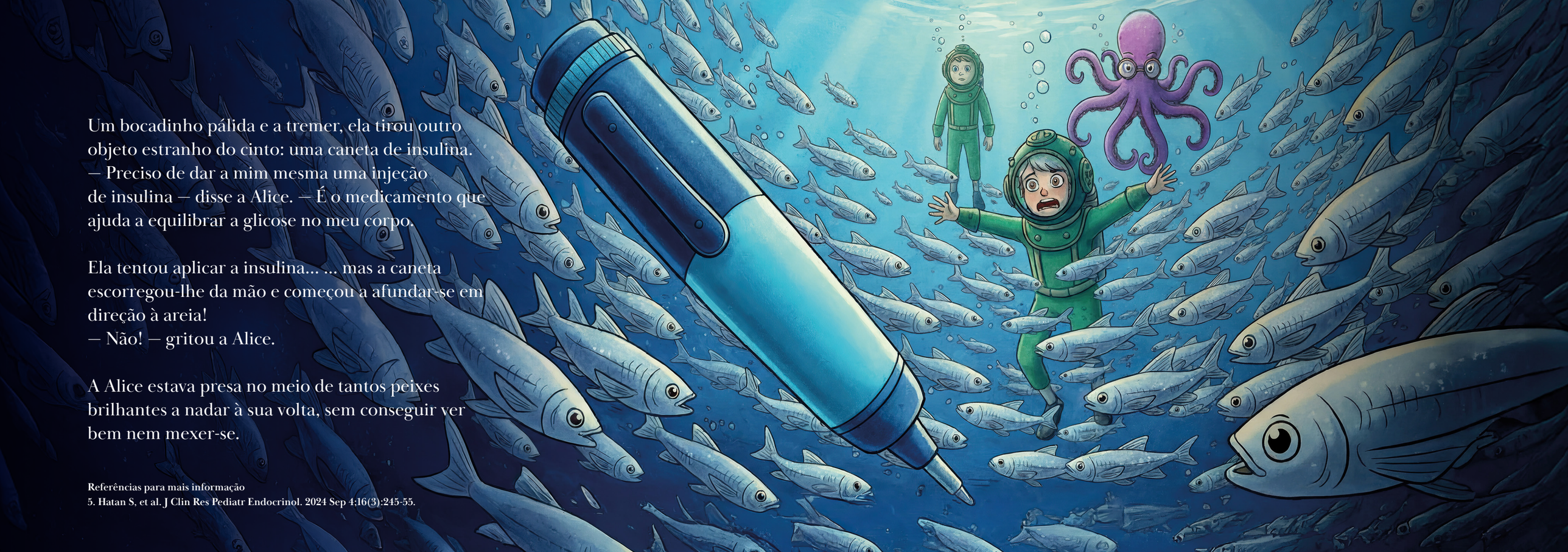




A Alice flutuava calma no meio daquele remoinho de Peixes-Ferrão-Doce. Mexeu no seu cinto de mergulho e tirou de lá um pequeno aparelho.

— Aquilo é um glucómetro — sussurrou o Professor Tinteiro ao Vasco. — Serve para dizer à Alice quanta glicose ela tem no sangue.

Com muita calma, a Alice encostou o aparelho ao dedo. Fez bip-bip-bip.



Um bocadinho pálida e a tremer, ela tirou outro objeto estranho do cinto: uma caneta de insulina.
— Preciso de dar a mim mesma uma injeção de insulina — disse a Alice. — É o medicamento que ajuda a equilibrar a glicose no meu corpo.

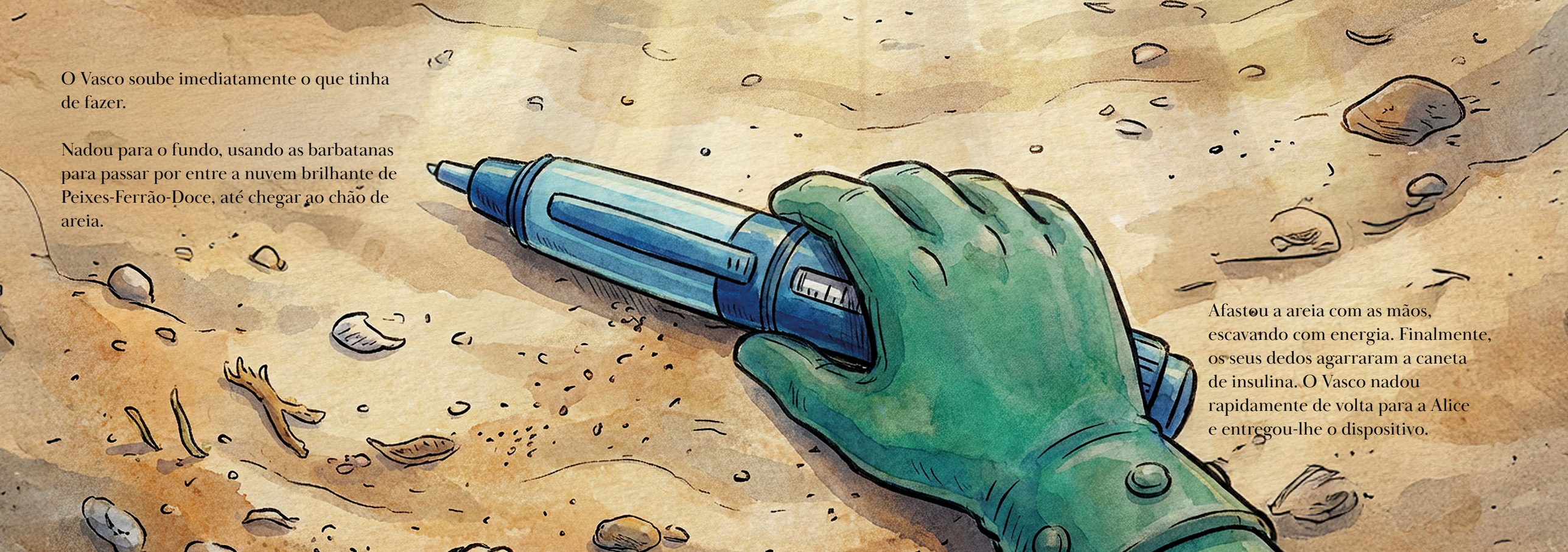
Ela tentou aplicar a insulina... ... mas a caneta escorregou-lhe da mão e começou a afundar-se em direção à areia!
— Não! — gritou a Alice.

A Alice estava presa no meio de tantos peixes brilhantes a nadar à sua volta, sem conseguir ver bem nem mexer-se.

Referências para mais informação
5. Hatan S, et al. J Clin Res Pediatr Endocrinol. 2024 Sep 4;16(3):245-55.

O Vasco soube imediatamente o que tinha de fazer.

Nadou para o fundo, usando as barbatanas para passar por entre a nuvem brilhante de Peixes-Ferrão-Doce, até chegar ao chão de areia.



Afastou a areia com as mãos, escavando com energia. Finalmente, os seus dedos agarraram a caneta de insulina. O Vasco nadou rapidamente de volta para a Alice e entregou-lhe o dispositivo.



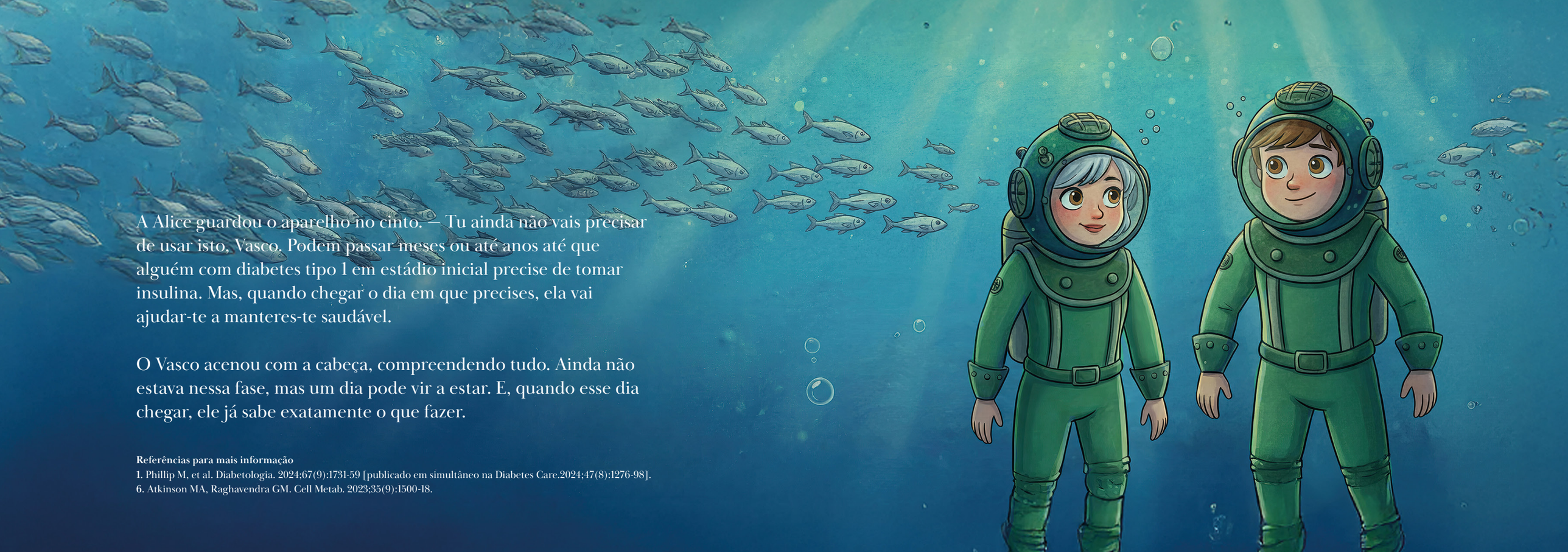
— Obrigada, Vasco — disse a Alice, com uma voz muito mais aliviada. Encostou o aparelho à barriga e deu a injeção de insulina. Aos poucos, os Peixes-Ferrão-Doce começaram a afastar-se, com as suas escamas brilhantes a desaparecerem na imensidão azul do oceano.

— Foste muito corajoso, Vasco — elogiou o Professor Tinteiro. O Vasco sentiu um calorzinho de orgulho nas bochechas.

Referências para mais informação
5. Hatan S, et al. J Clin Res Pediatr Endocrinol. 2024 Sep 4;16(3):245-55.

A Alice guardou o aparelho no cinto. — Tu ainda não vais precisar de usar isto, Vasco. Podem passar meses ou até anos até que alguém com diabetes tipo 1 em estádio inicial precise de tomar insulina. Mas, quando chegar o dia em que precises, ela vai ajudar-te a manteres-te saudável.

O Vasco acenou com a cabeça, compreendendo tudo. Ainda não estava nessa fase, mas um dia pode vir a estar. E, quando esse dia chegar, ele já sabe exatamente o que fazer.



Referências para mais informação
1. Phillip M, et al. Diabetologia. 2024;67(9):1731-59 [publicado em simultâneo na Diabetes Care.2024;47(8):1276-98].
6. Atkinson MA, Raghavendra GM. Cell Metab. 2023;35(9):1500-18.

A RECUPERAÇÃO DA ARCA

Os três nadaram os últimos metros que os separavam da arca. O Professor Tinteiro abraçou um dos lados com os seus tentáculos, enquanto o Vasco e a Alice agarraram as pegas de metal.
— Às três! — disse a Alice.— Uma, duas, três!

Força! Todos juntos levantaram a arca. Era muito pesada, mas fizeram toda a força que podiam, sabendo que lá dentro estavam os mapas de que precisavam para navegar pelos mares da diabetes.



Trabalhando em equipa, os três conseguiram subir com a arca, em direção ao navio.

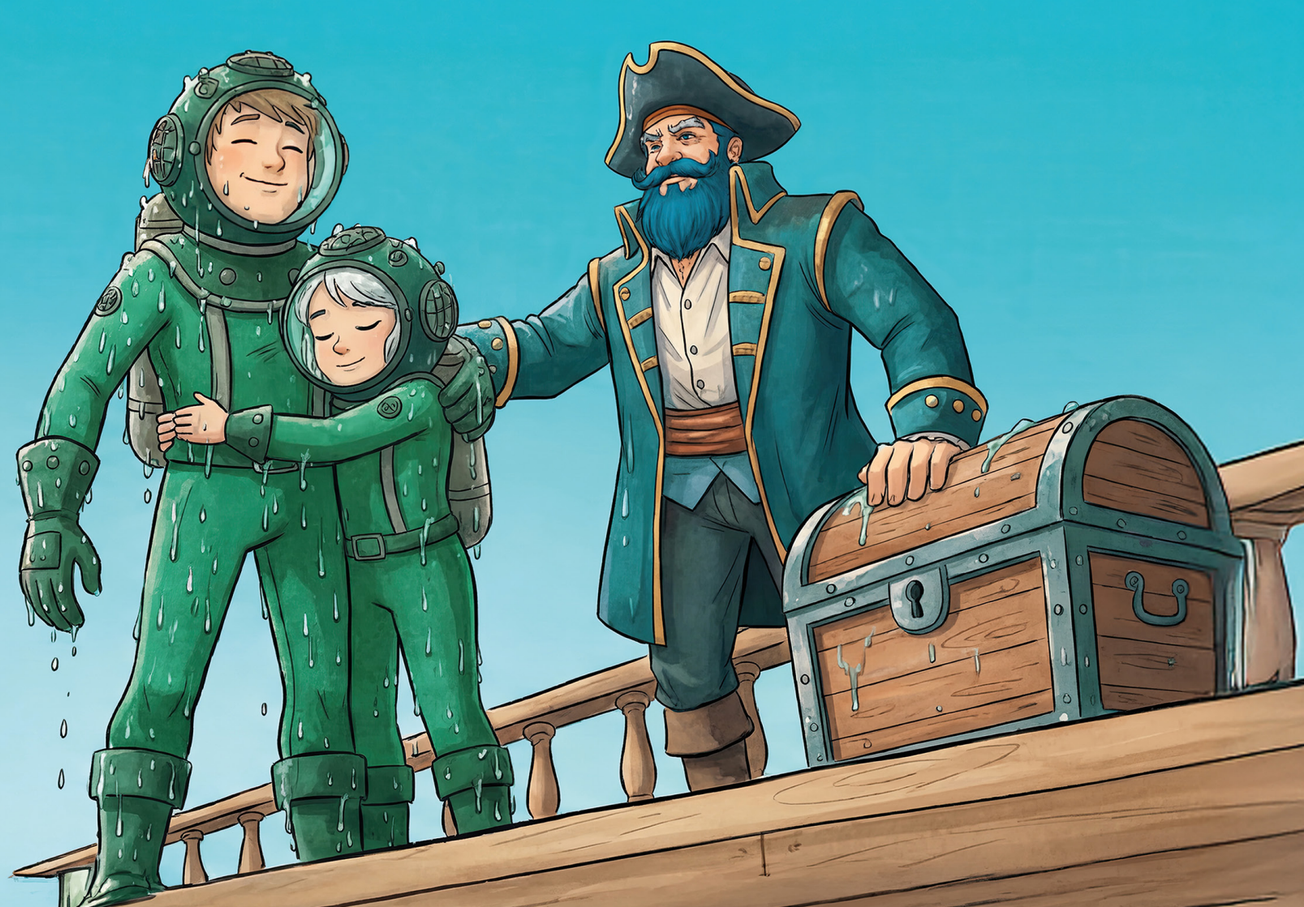
Ao aproximarem-se da superfície, a Alice olhou para o Vasco com um brilho nos olhos:
— Foste mesmo muito corajoso hoje, Vasco. A diabetes tipo 1 em estádio inicial leva-te por um caminho diferente do dos outros,
mas tenho a certeza de que, com o tempo, vais ser o mestre desta viagem.



O REGRESSO DO HERÓI

De volta ao convés, o Vasco estava molhado, a pingar, numa poça de água salgada. Mas sentia-se diferente. Sentia-se mais crescido, embora continuasse exatamente com a mesma altura. A Alice deu-lhe um abraço apertado de agradecimento, enquanto o Capitão Glico se aproximava e lhe punha a mão no ombro.

— Enfrentaste o recife, jovem Vasco! E parece-me que aprendeste muito sobre a diabetes tipo 1 em estádio inicial lá em baixo.
— Sim! — sorriu o Vasco.
— O Professor Tinteiro ensinou-me o que faz o pâncreas. E também vimos os Peixes-Ferrão-Doce! Mas eles já fugiram para o fundo do mar.



— Ainda bem — disse o Capitão Glico. — Vamos ter de ficar atentos para os vigiar e garantir que o navio navega seguro. Nesta fase da tua viagem, Vasco, não precisas de mudar quase nada na tua vida.



Continua a fazer o que já fazes, lembra-te de fazer uma alimentação equilibrada e fica atento aos Peixes-Ferrão-Doce. É tudo o que peço aos novos marinheiros!

E, com estas palavras, abriu a porta da cabine do capitão, e o Vasco deu um passo em frente, entrando...

... no consultório do médico.
Tudo estava exatamente como tinham deixado, parecia que não tinha passado nem um segundo no relógio. O Capitão Glico era agora o Dr. Glico outra vez, com a sua bata branca e comprida.
O Vasco mal conseguia conter a alegria quando a mãe abriu a porta para lhe dar a mão e o levar para casa.
— Há alguma recomendação ou algo que o Vasco precise de levar para casa, Senhor Doutor? — perguntou a mãe.
— O Vasco já leva consigo tudo o que precisa por hoje — respondeu o médico, piscando o olho ao Vasco.



Enquanto saíam do consultório do Dr. Glico para ir para casa, o Vasco meteu as mãos nos bolsos.

E sentiu qualquer coisa lá dentro. Fechado na sua mão... estava o colar de estrela-do-mar da Alice!



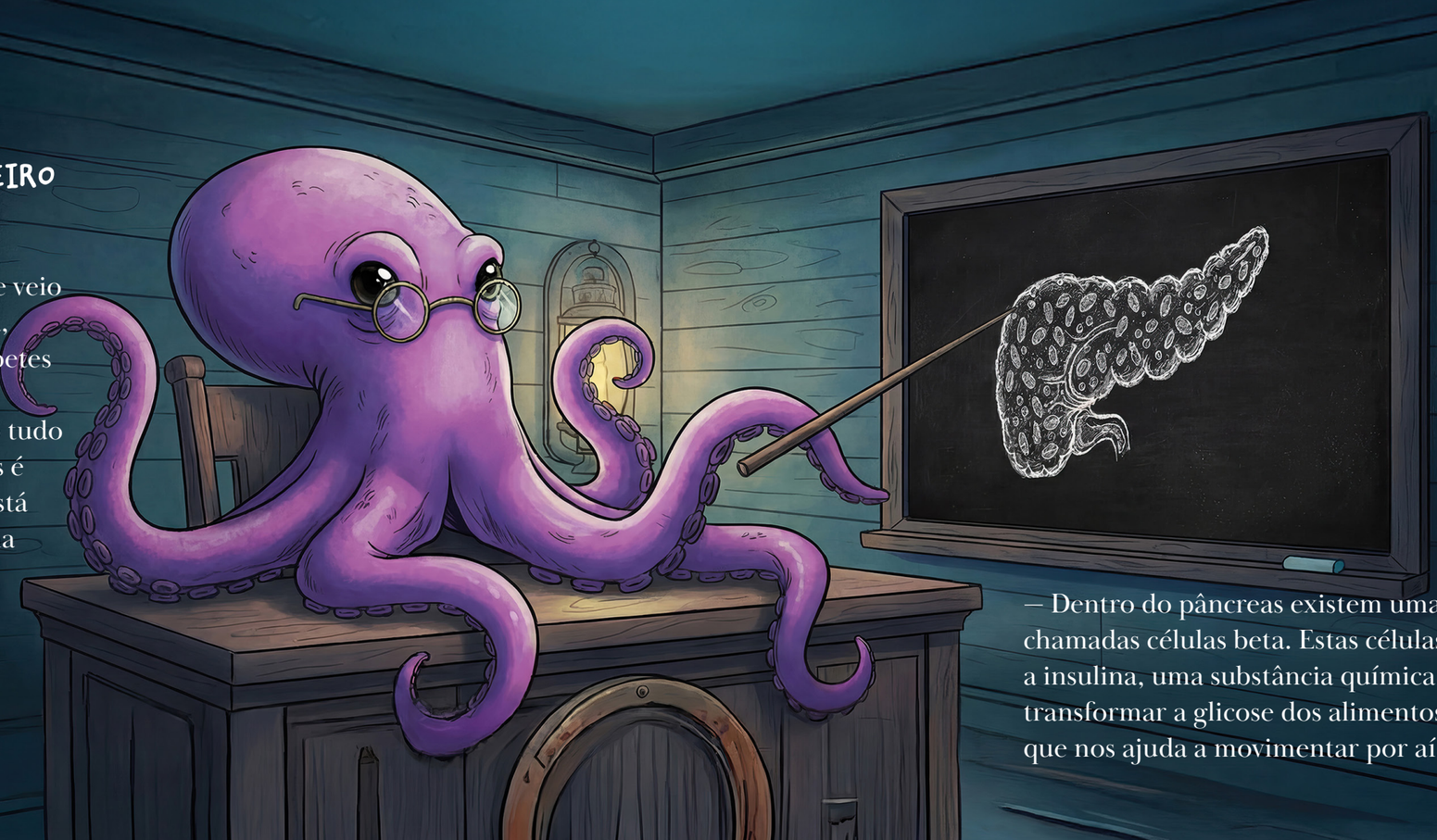
A tripulação do Vasco estava lá fora, pronta e à espera para o ajudar sempre que ele precisasse.

— Mãe — disse o Vasco com uma voz suave, — nem vais acreditar no que me acabou de acontecer!

A ACADEMIA DO PROFESSOR TINTEIRO

Estamos agora abaixo do convés do S.S.. Viagem DT1 com o Professor Tinteiro. Ele veio a bordo para nos ajudar na nossa jornada, explicando toda a ciência por trás da diabetes tipo 1.

— Ora bem, não precisam de decorar isto tudo para se manterem felizes e saudáveis, mas é sempre bom saber o que o nosso corpo está a fazer! O Professor Tinteiro desenha uma imagem do pâncreas no quadro.



— Dentro do pâncreas existem umas células chamadas células beta. Estas células produzem a insulina, uma substância química que ajuda a transformar a glicose dos alimentos na energia que nos ajuda a movimentar por aí.

Referências para mais informação

1. Röder PV, et al. Exp Mol Med. 2016;48(3):e219.

O professor acrescenta pormenores ao desenho para mostrar o sistema imunitário a atacar as células beta.
— Lembram-se daquelas criaturinhas de que falámos há pouco? As que estavam a morder o recife? Pois bem, no vosso corpo, o sistema imunitário age como elas, atacando as células beta. Com o tempo, isto faz com que o pâncreas produza menos insulina, e é assim que a glicose se começa a acumular no sangue.



Referências para mais informação
3. Atkinson MA. Cold Spring Harb Perspect Med. 2012;2(11):a007641.



— Tu tens diabetes tipo 1 em estádio inicial — ou seja, no Estádio 1 ou no Estádio 2 —, o que significa que podes ter um bocadinho de glicose a mais no sangue, mas ainda não te vais sentir diferente. Fazer exames regulares ajuda o Dr. Glico a perceber quando é que o Estádio 3 está prestes a começar. O Estádio 3 é quando começas a sentir os sintomas e, a partir de certa altura, vais precisar de começar a usar insulina. Por isso, tal como disse o Capitão Glico, só precisas de te lembrar dos sintomas, continuar a comer bem e a fazer desporto como fazes sempre, e avisar um adulto se alguma vez sentires que tens glicose a mais no teu corpo!

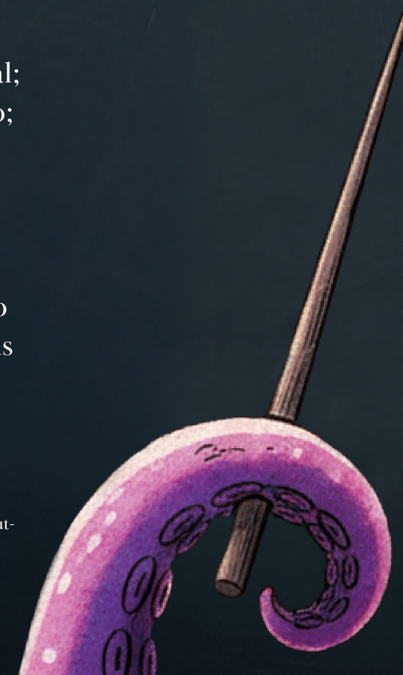
Referências para mais informação
1. Phillip M, et al. Diabetologia. 2024;67(9):1731-59 [publicado em simultâneo na Diabetes Care.2024;47(8):1276-98].

O Professor Tinteiro aponta para os sintomas da hiperglicémia (glicose alta no sangue):

- Sentir muito cansaço;
- Ter muita sede;
- Ter de ir à casa de banho mais vezes do que o normal;
- Sentir muita fome, mesmo depois de já teres comido;
- Perder peso, mesmo que estejas a comer bem.

— Não te preocupes — diz o Professor Tinteiro.
— Ainda não vais sentir nada disto. Mas um dia, mais à frente na tua viagem, vais conseguir sentir no teu corpo quando a hiperglicémia acontecer, e nessa altura só tens de avisar um adulto.

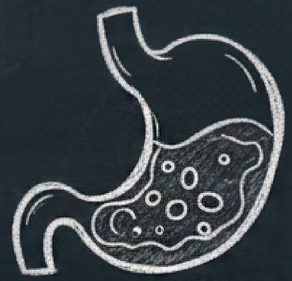
Referências para mais informação
1. Phillip M, et al. Diabetologia. 2024;67(9):1731-59 [publicado em simultâneo na Diabetes Care.2024;47(8):1276-98].
4. Diabetes UK. Diabetes signs & symptoms. Disponível em: https://www.diabetes.org.uk/ about-diabetes/symptoms (Consultado em fevereiro 2026).













GLOSSÁRIO

HIPERGLICÉMIA

Lê-se hi-per-gli-ce-mi-a): É quando há glicose a mais no teu sangue. Isto acontece quando o teu pâncreas não produz insulina suficiente.

INSULINA

Uma substância produzida pelo pâncreas que ajuda a glicose a espalhar-se pelo teu corpo para dar energia. Sem insulina suficiente, a glicose acumula-se no sangue e provoca a hiperglicémia.

GLICOSE

Um tipo de açúcar que o teu corpo usa para ter energia. Quando comes, os alimentos transformam-se em glicose, que te ajuda a brincar, a pensar e a crescer.

PÂNCREAS

Um pequeno órgão que ajuda a fazer a digestão dos alimentos e que produz a insulina.

CÉLULAS BETA

Estas células vivem no teu pâncreas e são as responsáveis por produzir a insulina de que precisas para te manteres saudável.

DIABETES TIPO 1

Uma condição em que o teu próprio sistema imunitário ataca as células beta do teu pâncreas. Isto significa que o teu corpo deixa de conseguir produzir insulina suficiente, o que leva à hiperglicémia.

SISTEMA IMUNITÁRIO

Defesa natural do teu corpo contra as infeções. É composto por células especiais que normalmente te protegem para não ficares doente.

AUTOANTICORPOS

São pequenas partículas no teu sangue produzidas pelo teu sistema imunitário. Elas avisam o teu médico de que estás no estádio inicial da diabetes tipo 1.

Referências
1. Phillip M, et al. Diabetologia. 2024;67(9):1731-59 [publicado em simultâneo na Diabetes Care.2024;47(8):1276-98].
2. Röder PV, et al. Exp Mol Med. 2016;48(3):e219.
3. Atkinson MA. Cold Spring Harb Perspect Med. 2012;2(11):a007641.
4. Diabetes UK. Diabetes signs & symptoms. Disponível em: https://www.diabetes.org.uk/ about-diabetes/symptoms (Consultado em fevereiro 2026).
5. Hatan S, et al. J Clin Res Pediatr Endocrinol. 2024 Sep 4;16(3):245-55.
6. Atkinson MA, Raghavendra GM. Cell Metab. 2023;35(9):1500-18.

O BRIDGE é um programa global de educação médica, não promocional, organizado e financiado pela Sanofi. O website do programa BRIDGE destina-se apenas a profissionais de saúde. Os membros especialistas do corpo docente receberam honorários pela sua participação. Tenha em atenção que o BRIDGE pode não estar disponível em todos os países.

© Sanofi 2026 - Todos os direitos reservados. MAT-PT-2600544 v1.0 07/2026.

O projeto EDENT1FI é apoiado pela Innovative Health Initiative Joint Undertaking (IHIJU) sob o acordo de subvenção n.º 101132379. Esta Joint Undertaking recebe apoio do programa de investigação e inovação Horizonte Europa da União Europeia, do The Leona M. and Harry B. Helmsley Charitable Trust, da Breakthrough T1D, da EFPIA, da COCIR, da Vaccines Europe, da EuropaBio e da MedTech. É disponibilizado financiamento adicional aos parceiros associados do Reino Unido através do Fundo de Garantia da UK Research and Innovation (UKRI).

A INNODIA é uma organização internacional sem fins lucrativos que presta serviços especializados a criadores de medicamentos focados em terapias curativas para pessoas que vivem com diabetes tipo 1 (DT1). Estes serviços são prestados através da sua rede de membros e associados INPACT (a comunidade formada por pessoas que vivem com DT1).

O EDENT1FI é financiado pela União Europeia, pelos membros privados e pelos parceiros contribuintes da IHI JU. No entanto, os pontos de vista e as opiniões expressas são exclusivamente do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os das partes acima referidas. Nenhuma das partes mencionadas pode ser considerada responsável pelos mesmos.

O Viagem DT1 é um grande navio com uma missão muito especial: ajudar as crianças com diabetes tipo 1 em estádio inicial a navegarem com toda a confiança pelos Mares da Diabetes. Mas quando o Vasco, um recém-chegado marinheiro, se junta à tripulação, o navio depara-se com um problema que só ele e uma grande amiga conseguem resolver. Vai ser preciso muita coragem e trabalho de equipa para salvar o dia! Conseguirão eles colocar o Viagem DT1 de volta no rumo certo?

Naveguem juntos nesta história pedagógica feita para ajudar as crianças a compreenderem o diagnóstico de diabetes tipo 1 em estádio inicial. Ao ler este livro com o seu filho, poderá ajudá-lo a acompanhar a história, respondendo às suas dúvidas e tranquilizando-o nesta nova viagem que agora começa.

Esta história é uma obra de ficção com fins educativos sobre a diabetes tipo 1 em estádio inicial. As personagens e os acontecimentos são imaginários. Não utilize o glucómetro ou dispositivos de insulina debaixo de água. Siga sempre as orientações do seu médico ou equipa de saúde para a utilização, conservação e gestão da insulina e da diabetes.

©Sanofi 2026 - Todos os direitos reservados. MAT-PT-2600544 v1.0 08/2026